

O compromisso da igreja diante da realidade social

The Commitment of Church to Social Reality

Rui Anderson Costa Monteiro¹

Resumo: A intensa pobreza e desigualdade socioeconômica na América Latina, principalmente no Brasil, faz do Terceiro Setor protagonista na mudança deste cenário, pois a ação do governo é fraca e ineficiente para garantir o acesso a serviços fundamentais como educação e saúde em certos espaços. O objetivo deste trabalho consistiu na discussão do papel da igreja enquanto instituição no contexto social. A metodologia partiu da dialética materialista e análise qualitativa da revisão bibliográfica. A assistência social fomentada pelo terceiro setor se tornou relevante recurso de apoio à população carente, inclusive por meio das igrejas. Os dízimos e as ofertas significam agradecimento à Deus e devem ser entregues voluntariamente, as igrejas precisam de responsabilidade nesta área, e de alguma forma reverter à comunidade para além de templos equipados. Consideramos ser fundamental a ação da igreja em favor das minorias por meio de obras assistenciais em favor da diminuição das injustiças sociais.

Palavras-chave: Teologia. Terceiro Setor. Obra Social. Dízimos. Ofertas.

Abstract: The intense poverty and socioeconomic inequality in Latin America, especially in Brazil, makes the Third Sector a protagonist in changing this scenario, as government action is weak and inefficient to guarantee access to fundamental services such as education and health in certain spaces. The aim of this work was to discuss the role of the church as an institution in the social context. The methodology started from the materialist dialectic and qualitative analysis of the literature review. Social assistance fostered by the third sector has become an important resource to

Artigo recebido em: 06 jan. 2020

Aprovado em: 30 de junh. 2020

¹ Doutor em Educação, docente dos Cursos de Licenciatura da Universidade Nove de Julho – Uninove. Bacharelado em Teologia Interconfessional no Centro Universitário Internacional – Uninter.

support the needy population, including through churches. Tithes and offerings mean thanks to God and must be given voluntarily, churches need responsibility in this area, and somehow revert to the community in addition to equipped temples. We believe that the church's action in favor of minorities through assistance works in favor of reducing social injustices is fundamental.

Keywords: Theology. Third Sector. Social Work. Tithes. Offers.

Introdução

Em meio ao contexto de pobreza acentuada na América Latina, bem como a desigualdade social, principalmente no Brasil, o Estado parece estar cada vez mais distante da população pela omissão em áreas importantes, fundamentalmente à parcela mais carente do país. Saúde, educação, trabalho, e até mesmo o lazer apresentam-se em circunstâncias precárias, quando não, ausentes às regiões periféricas e empobrecidas do território nacional.

Na tentativa de diminuir tamanha precariedade, as Organizações Não-Governamentais assumiram papel importante no combate destas dificuldades. Neste contexto a “igreja”, enquanto organização sem fins lucrativos e com peculiar acesso geográfico e espiritual às famílias mais pobres, sob o amparo da legislação brasileira e também com a aceitação nas áreas de grande violência, aparece como relevante contribuição direcionada à melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas, colaborando no combate da diminuição da desigualdade social.

Porém, em pleno século XXI, o crescimento acentuado do movimento neopentecostal com suas igrejas enormes, muitos fieis, arrecadação jamais vista, difusão nas redes sociais, canais abertos de rádio e televisão, parece não acompanhar no mesmo ritmo sua contribuição social. Sabemos que muitas instituições evangélicas desenvolvem voluntariado e obras sociais, porém aquém do seu poder de arrecadação e de maneira efêmera.

Isso nos leva a considerar que a existência destas instituições se justifica nelas mesmas, afastando-se do propósito real que torna a igreja relevante, enquanto instituição, principalmente quando observamos os pressupostos bíblicos sobre o compromisso com o entendimento de Reino de Deus em favor dos marginalizados e secundarizados socialmente.

1.1. Problematização

A partir dos apontamentos introdutórios lançamos o seguinte questionamento: Qual a responsabilidade social da igreja no século XXI enquanto instituição? Como recurso de pesquisa, lançamos mão de uma pergunta derivante: Será que o entendimento sobre dízimos e ofertas é coerente ao cenário contemporâneo de Reino de Deus, Igreja e Sociedade?

1.2. Justificativa do Trabalho

Este trabalho tem sua relevância pautada no compromisso de melhor entender o papel da igreja na sociedade e também na discussão sobre a responsabilidade dos líderes na administração das instituições e no fomento de obras voltadas a cooperar para além dos aspectos espirituais, naqueles mais concretos (trabalho social e de caridade). Além disso, a justificativa desta revisão centra-se na necessidade de estudos e pesquisas constantes para desmistificar os abusos cometidos em torno da temática dos dízimos e ofertas que assolam a maioria da comunidade neopentecostal das igrejas evangélicas, e de certa maneira deturpam a imagem do evangelho de Cristo.

1.3. Objetivos do Trabalho

O objetivo geral consistiu na discussão do papel da igreja enquanto instituição no contexto social. Já em relação aos objetivos específicos propusemos o seguinte: I. Estudo sobre conceito de igreja, dízimos e ofertas; II. Compreensão do impacto do trabalho social realizado pela igreja e; III. Apresentação de experiências de algumas igrejas em favor da comunidade.

1.4. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa, pautada nos pressupostos metodológicos de Severino², consistiu numa análise qualitativa da revisão de literatura a partir do levantamento bibliográfico em base de dados disponíveis na rede mundial de computadores (Google Acadêmico) utilizando-se como descritores de busca os termos Trabalho Social; Conceito de

² SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2017

Igreja; Dízimos e Ofertas. Durkheim³ aponta que o rigor científico em pesquisa social precisa ser pautado no fato social, sendo assim, identificamos as atividades da igreja como um cenário passível de atender tal contexto de pesquisa.

O método aplicado neste artigo fundamenta-se na dialética materialista de Karl Marx⁴ na perspectiva totalizante do real por meio das variáveis interligadas. Por isso encontramos nas relações entre pobreza - igreja - estado - trabalho social o contraponto existente para desenvolver essa revisão da literatura. Destacamos que este trabalho se dá no âmbito das temáticas de estudo da Teologia Contemporânea envolvendo liderança cristã e missão integral da igreja.

2. Desenvolvimento

2.1. Compreendendo “Igreja”

De acordo com o Dicionário Michaelis⁵ o termo igreja se refere a um Templo dedicado à prática do culto cristão, bem como qualquer templo consagrado ao culto divino. Somado a estes termos, tem-se também a referência sobre “*Conjunto de cristãos unidos pela mesma fé e sujeitos à mesma orientação espiritual. Conjunto de dogmas e preceitos [...]*” (s/p)

Essas definições na Língua Portuguesa fundam-se na etimologia da palavra que em grego *ekklesia* consiste em assembleia por convocação ou assembleia de fiéis (*ek* – “para fora”, somado à “*kalein*” – chamar, clamar). Já no latim “*ecclesia*” (*ae*) faz referência à reunião, e também assembleia. Segundo Bezerra⁶ este conceito compreende-se a partir da ideia de reunir aqueles com mesma fé e identificação para decidirem sobre a vida comum do grupo (assembleia), atividades estas realizadas nos tempos bíblicos.

Por essa razão, podemos afirmar que o entendimento sobre igreja, para nosso trabalho, se faz com a interpretação de suas duas

³ DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 17. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002

⁴ MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015

⁵ MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa* (on-line). Editora Melhoramentos. São Paulo. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia/>. Acesso em 21 fev. 2020

⁶ BEZERRA, Cícero Manoel. *Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2017.

dimensões/identidades: espiritual - com base na Bíblia, em uso antes mesmo do cristianismo, pois se trata de um mistério de Deus para se revelar ao mundo⁷ e material/instituição: fundado no direito canônico enquanto estrutura física com responsabilidade jurídica e social⁸.

É fato que ao nos referirmos à Igreja é preciso observar que se trata do Corpo de Cristo, composta de pessoas que professam a mesma fé em Jesus. Este é o conceito espiritual de Igreja, compreendido em concepção teológica, pois como a referência é de “corpo”, ela se dá no início com o chamado de Abraão: “*Ora, disse o Senhor a Abrão: Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que te mostrarei*”⁹. No Novo Testamento vislumbramos essa perspectiva com Cristo: “*Edificarei a minha igreja*”¹⁰.

Considerando que ao longo dos anos o termo se tornou abrangente e ganhou contextos contemporâneos, hoje é entendido como espaço reservado à prática religiosa: no protestantismo culturalmente se fala “igreja”: no caso do catolicismo atende-se pelo nome de paróquia e; em outras denominações ou religiões a designação é “templo”. Com isso, apreendemos um conceito tangível.

A começar do Novo Testamento a igreja figura como organização, isto é, pessoas reunidas em grupos a favor de um propósito, talvez este seja o momento dos primeiros passos da eclesiologia. A igreja ganha concretude, percepção objetiva e visibilidade, fazendo com isso, desenvolver o olhar do Estado e do Direito na compreensão de seu estabelecimento enquanto instituição na sociedade, bem como suas finalidades e responsabilidades. Logo, adquirindo personalidade jurídica de direito privado, ainda que sem fins lucrativos, mas com obrigações e deveres civis previstas na legislação brasileira.

Conforme a Lei 10.406/02 e depois alterada pela Lei nº 10.825/03: “*São pessoas jurídicas de direito privado: I - as associações; II - as sociedades; III - as fundações. IV - as organizações religiosas*”.¹¹ Este dispositivo coloca as instituições religiosas, que no caso das protestantes são as “igrejas”,

⁷ BEZERRA, Cícero Manoel. *Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2017.

⁸ SALVADOR, Carlos Corral; EMBIL, José María Urteaga. *Dicionário de Direito Canônico*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

⁹ GENESIS 12:1

¹⁰ MATEUS 16:18

¹¹ BRASIL, 2002, Art. 44 – grifo nosso

no rol das organizações do Terceiro Setor, sob responsabilidade civil e compromisso social.

2.2. O papel social da igreja

As cidades cresceram acentuadamente e com elas os problemas também: violência, prostituição, crianças abandonadas, somando-se o alcoolismo e todo tipo de entorpecentes. Isso se deu pelo processo de urbanização no contexto da Revolução Industrial¹². Em meio às tantas adversidades e mazelas do cotidiano dos centros urbanos, o crescimento econômico oriundo do capitalismo acelerado e cada vez mais próspero acentuou o quadro de desigualdade entre pobres e ricos.

Bezerra¹³ ressalta que a desigualdade, a falta de acesso à escola e ao saneamento básico e a fome são as marcas de um cenário de pobreza, muitas vezes contribuindo para a iniciativa de se buscar no tráfico de drogas a possibilidade de dinheiro fácil, até mesmo fazer fortuna e ascensão social.

O contexto de pobreza e dificuldades sociais se acentuaram nos anos 80 pela intensa crise econômica vivida pelo país, pois com o descontrole inflacionário, morar e comer era o grande desafio da época. Já na década de 1990 a economia apresentou estabilidade com o Plano Real, mas o custo disso foi o afastamento do poder público no assistencialismo aos mais pobres, processo de privatizações e mudanças no sistema de seguridade social. Diante deste quadro, surgiu amplo cenário de protagonismo das organizações não governamentais, com forte participação da igreja para atender a população em locais que o braço do Estado insistia em não acolher.

Mesmo estabelecendo discursos com conotação social para tentar erradicar a desigualdade, a máquina pública ainda não conseguiu dar conta destes problemas responsáveis pela exclusão e que colocam inúmeras pessoas em situação de rua e vulnerabilidade. O Poder Público é ineficaz em estabelecer a igualdade social. Então, as Igrejas Cristãs surgiram com maior frequência no cenário nacional a fim de apoiarem as diversas esferas de governo na efetivação das políticas públicas assistencialistas¹⁴.

¹² SOUZA, 2011

¹³ BEZERRA, Cícero Manoel. *Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2017

¹⁴DOS SANTOS LISBOA, 2016

A igreja católica potencializou fortes campanhas de solidariedade para incentivar o cuidado aos marginalizados. Com as profundas transformações vivenciadas pelo Brasil, Souza¹⁵ destaca que os protestantes começaram a pensar sobre alternativas de ações sociais eficazes, pois eles vislumbravam a possibilidade de transformação da nossa sociedade por meio da pregação e práticas filantrópicas, estas entendidas como forma indireta de evangelização.

Em geral, nos últimos quarenta anos as manifestações religiosas adquiriram maior visibilidade social, pois os indivíduos se apresentaram cada vez mais carentes de respostas frente às situações, muitas vezes sem explicação (doenças, mortes, aflições, etc.), colocando homens e mulheres em busca de experiências para além das objetividades do mundo concreto, adentrando no plano sagrado¹⁶.

“A fé no poder de Jesus Cristo e a oração seriam os instrumentos para superar as adversidades materiais e espirituais”¹⁷.

A igreja precisa ser a consciência dos menos favorecidos, empenhando-se no sentido da conquista de dignidade mediante a reivindicação de direitos básicos: trabalho, salário, educação, entre outros¹⁸.

Desde a década de 1970 presenciamos relevante fenômeno religioso entre as igrejas pentecostais em direção a ampliação participativa em várias áreas como política, cultura, economia e assistencial¹⁹. O trabalho social, também conhecido como caridade, tem íntima relação com atividades religiosas objetivando apoiar material e espiritualmente os mais pobres, com o intuito de atender o mandamento divino²⁰.

Sabemos que não só de conhecimento da palavra será possível sustentar a igreja enquanto instituição, pois a melhor compreensão sobre as escrituras advém de pessoas em condições de estudar e

¹⁵ SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento sobre ação social no protestantismo brasileiro*. Revista Ciências da Religião-História e Sociedade, v. 9, n. 1. São Paulo, 2011

¹⁶ NEVES, 2009

¹⁷ *ibidem*, p. 39

¹⁸ BEZERRA, 2017

¹⁹ NEVES, 2009

²⁰ DA SILVA, 2008

aceita-las. Souza²¹ afirma que um povo mais educado, saudável e alimentado tende a compreender melhor o Evangelho, e pautado nesta concepção, o protestantismo missionário passou a fundar escolas, creches, ambulatórios, hospitais e escolas agrícolas.

Essa filosofia do trabalho social ganhou mais força no fim dos anos de 1990, na transição para o século XXI. Neves²² ressalta que as igrejas se viram praticamente obrigadas a adotarem uma postura a extrapolar a oração e a evangelização, pois o cenário sócio – político – econômico do país colaborava para o flagelo da sociedade brasileira, sendo incoerente a omissão das denominações religiosas neste contexto. Podemos enxergar este conceito de trabalho evangelístico, de igreja, de concretização dos mandamentos sagrados na perspectiva da Missão Integral.

A igreja não pode se resumir em mensagem do céu e esquecer os problemas concretos da Terra. Diante da pobreza ela precisa cultivar e praticar a generosidade, pois compreendendo a realidade existencial de toda experiência humana será possível aprender sobre o agir de Deus e colaborar para uma vida de esperança, gratidão, igualdade e mais digna ao povo que carece e busca na igreja a oportunidade de se chegar a Cristo²³.

A caridade possibilita o acolhimento e a humildade, melhor relação de união e comunhão com o próximo (filhos do mesmo Pai) e tudo isso aproxima à salvação, à recompensa da vida eterna de amor e paz independentemente de ser rico ou pobre. Provavelmente essa seja a grande marca da religião, deste sistema de crenças e práticas organizadas e significadas para cada indivíduo relacionadas às experiências emocionais, afetivas e espirituais, reproduzidos diariamente, entre conflitos e obstáculos, mas que colaboram para transformar outros espaços: econômico, político, social e cultural²⁴.

A ação do governo é fraca, ineficiente, e de maneira recorrente, quase inexistente. É coerente as igrejas e comunidades observarem organização e trabalho na direção de reverter parte de suas contribuições no combate às injustiças e diminuição da

²¹ SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento sobre ação social no protestantismo brasileiro*. Revista Ciências da Religião-História e Sociedade, v. 9, n. 1. São Paulo, 2011

²² NEVES, Claudia. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. Estudos de religião, v. 23, n. 36, p. 35-60, São Paulo, 2009

²³ BEZERRA, 2017

²⁴ DA SILVA, 2008

desigualdade. Em Hebreus ficou claro que “*Ora, sem contradição alguma, o menor é abençoado pelo maior*”²⁵.

As necessidades estão diante de nossos olhos. Os casos mais conhecidos no Brasil, que requerem uma ação prática e urgente da Igreja, são as pessoas à margem da sociedade, ou seja: meninos de rua, ou menores carentes; mendigos; viciados em drogas; vítimas de violência (estupros, violência familiar, roubos etc); pessoas marginalizadas; desempregados; delinquentes; entre outros.²⁶

A assistência social se tornou um poderoso mecanismo de apoio à população pobre, tratada quase como inimiga da ordem pública, já que em diversas ocasiões eram combatidos e coagidos, relegada a segundo plano, isso em toda história da humanidade, da América Latina e principalmente no Brasil. Por isso, instituições socioassistenciais são importantes meios para evangelizar os diversos segmentos sociais, principalmente àqueles em situação de pobreza²⁷. Destaquemos que este tipo de trabalho tem potencial para aproximar inclusive o público colaborador/doador não cristão ao evangelho.

Souza²⁸ enfatiza que atitudes em torno da reflexão teológica congregada à prática social não representa a totalidade dos protestantes, pois ainda se encontram defensores da tese sobre a função primordial da igreja ser espiritual. Neste mesmo sentido, Neves²⁹ reforça perceber que muitas igrejas não costumam desenvolver políticas de ação em favor do assistencialismo, ou pelo menos incentivar seus membros a desenvolverem este tipo de trabalho, porque é um cenário que poucos estão dispostos a enfrentar, e é bem menos trabalhoso e doloroso atribuir essa culpa à vontade de Deus ou ao pecado.

Destarte, é preciso que as igrejas sejam estimuladas a desenvolver cada vez mais o trabalho social desejando colaborar no

²⁵ HEBREUS 7:7

²⁶ BEZERRA, 2017, p. 17

²⁷ NEVES, 2009

²⁸ SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento sobre ação social no protestantismo brasileiro*. Revista Ciências da Religião-História e Sociedade, v. 9, n. 1. São Paulo, 2011

²⁹ NEVES, Claudia. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. Estudos de religião, v. 23, n. 36, p. 35-60, São Paulo, 2009

combate às desigualdades sociais, mas com compromisso ético. O poder público pode facilitar até a parceria com empresas em investimentos que efetivamente deem resultados.

[...] por serem legitimadas legalmente e serem precursoras do trabalho social, as Igrejas devem ser valorizadas e incentivadas financeiramente para continuar atuando e promovendo a dignidade a população em situação de rua. Deixar que as igrejas atuem nesta área, é reconhecer a importância social que elas têm.³⁰

Sem dúvidas nenhuma, é urgente a responsabilidade na administração e no trabalho eclesial, principalmente quanto aos recursos arrecadados e a finalidade dada ao dinheiro, bem como compromisso moral em ações a permitir, além de igrejas bem ornamentadas e equipadas, acesso aos bens e serviços por meio de obras assistenciais das instituições religiosas. Não é aceitável que a igreja se utilize exclusivamente dos fiéis para seus interesses institucionais em função de suas demandas. Vale sublinhar que a maior parte dos frequentadores costuma contribuir financeiramente, mesmo com toda dificuldade e limitação.

É fundamental lembrar sobre um dos aspectos importantes relacionados aos dízimos na contemporaneidade: o trabalho social. Provavelmente essa prática seja uma das grandes manifestações concretas do Reino de Deus realizada pela igreja. As igrejas alegam ser a oração e intercessão sua função primária e se omitem rotineiramente à realização de atividades filantrópicas assistenciais, porém, não nos parece coerente com base no livro de Tiago:

(14) Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo? (15) Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, (16) e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o proveito disso? (17) Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só está morta. (18) Mas alguém dirá: Tu tens fé, e eu tenho obras; mostra-me essa tua fé sem as obras, e eu, com as obras, te mostrarei a minha fé.³¹

³⁰ DOS SANTOS LISBOA, 2016

³¹ TIAGO 2: 14-18

Assistir aqueles em precárias condições materiais exige muito mais do que palavras e frases religiosas, incentivadoras ou de autoajuda, pois as dificuldades são concretas e os problemas trazidos por homens e mulheres humildes estão além das razões espirituais. O pobre consome suas energias em favor da subsistência e nessa luta pela sobrevivência tudo conspira para piorar seu quadro, concomitante a dimensão física e biológica, questões subjetivas com a baixa autoestima, pouca expectativa de futuro, laços familiares e sociais fragilizados e apatia diante da vida são alguns dos aspectos a serem enfrentados³².

Não podemos aceitar a espiritualização daquilo que não é espiritual, porquanto não é aceitável a troca dos valores do Reino de Deus por projetos humanos espúrios e egoístas, sendo indispensável apreciar e descobrir que os princípios de Deus estão na direção dos aspectos fundamentais da existência humana, isso nos leva a compreensão que estes valores impostos por Deus são plenamente aplicáveis em qualquer sociedade, independente da circunstância³³.

2.3. Breve interpretação sobre dízimos e ofertas

Sabemos que toda instituição precisa se sustentar, pois são inúmeros os gastos de manutenção para seu funcionamento, além disso, dependendo de sua finalidade, esses custos aumentam consideravelmente, pois é preciso subsidiar os produtos e serviços destinados ao cumprimento de sua missão, à vista disso, quando nos referimos às instituições de caráter filantrópico e humanitária é certo a necessidade de doações não só de materiais e recursos humanos, mas de maneira primordial, as contribuições em dinheiro.

No caso das instituições religiosas, mais especificamente as de matriz Cristã, o dinheiro advém dos dízimos e das ofertas. A prática do recolhimento é milenar e não existe uma só igreja isenta do hábito de pedir e receber as colaborações de seus fiéis, ou como é dito, recolher aquilo que o cidadão tem a devolver sobre as bênçãos do Senhor.

Está estabelecido culturalmente que o dízimo é a contribuição dos fiéis à igreja. Durante séculos era entendido como imposto dado que muitos reis da antiguidade exigiam o dízimo de seus povos. Atualmente, como a igreja não tem mais o *status* ou autoridade de governo e o poder público possui outras referências de taxas, não há

³² NEVES, 2009

³³ BEZERRA, 2016

porque se falar de imposto. Cabe salientar que nos dias de hoje essa prática se dá quase de forma obrigatória, pois o forte apelo emocional com suposto amparo na bíblia, somado à sensibilidade de muitos fiéis, sua entrega é bastante coercitiva.

A base etimológica origina-se no latim (*decimus/decimum*) inerente à décima parte de algo. O primeiro registro de entrega do dízimo é com Abraão quando, em forma de agradecimento, fé e adoração ao Senhor, entregou o dízimo ao rei Melquizedeque pelo fato de ter fornecido alimento naquele instante. “*E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo*”.³⁴

Já no livro de Números³⁵ registram-se as atividades dos levitas na tenda da congregação, mas como não possuíam bens e nenhuma herança da terra de Canaã, os mesmos eram sustentados pelos dízimos entregues pelas tribos de Israel, assim ninguém mais precisaria realizar outros serviços, já que os levitas estavam sustentados. Os dízimos eram entregues em forma de diversos produtos (plantações, animais, alimentos, etc.) e não em moedas, o objetivo era a manutenção da congregação e daqueles que nela trabalhavam.

(21) E eis que aos filhos de Levi tenho dado todos os dízimos em Israel por herança, pelo ministério que executam, o ministério da tenda da congregação. (22) E nunca mais os filhos de Israel se chegarão à tenda da congregação, para que não levem sobre si o pecado e morram. (23) Mas os levitas executarão o ministério da tenda da congregação, e eles levarão sobre si a sua iniquidade; pelas vossas gerações estatuto perpétuo será; e no meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão, (24) Porque os dízimos dos filhos de Israel, que oferecerem ao Senhor em oferta alçada, tenho dado por herança aos levitas; porquanto eu lhes disse: No meio dos filhos de Israel nenhuma herança terão.³⁶

Destacamos o fato do dízimo ter como finalidade o sustento dos levitas e o cuidado com a instituição (congregação), por isso, não era fornecido em dinheiro (talentos e siclos de ouro e prata) e após a

³⁴ Genesis 14:20

³⁵ Números 35: 18-24

³⁶ NÚMEROS 18: 21-24

feita da colheita/tabernáculos³⁷, os produtos agropecuários (sementes do campo, frutos das árvores, rebanho, gado, etc.) eram organizados para consumo e utilização posterior, sempre considerados santos. O que podemos compreender é que as ofertas em moeda se destinavam à manutenção estrutural da congregação para celebração.

(24) Todo o ouro gasto na obra, em toda a obra do santuário, a saber, o ouro da oferta, foi vinte e nove talentos e setecentos e trinta siclos, conforme ao siclo do santuário; (28) E dos mil e setecentos e setenta e cinco siclos fez os colchetes das colunas, e cobriu os seus capitéis, e os cingiu de molduras. (29) E o cobre da oferta foi setenta talentos e dois mil e quatrocentos siclos. (30) E dele fez as bases da porta da tenda da congregação e o altar de cobre, e o crivo de cobre e todos os utensílios do altar. ³⁸

O Velho Testamento deixa claro ser os dízimos e ofertas recursos de sustento da obra e dos Levitas, como forma de adoração ao Senhor. Já no Novo Testamento a ausência desta temática nos conduz à reflexão que essa prática continuava, mas agora com a figura de Cristo apresentando outros contextos quanto ao adorar por meio das ofertas e dízimos.

Jesus advertiu os fariseus e os escribas: *"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, que pagais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho, mas omitis as coisas mais importantes da lei: a justiça, a misericórdia e a fidelidade. Importava praticar estas coisas, mas sem omitir aquelas"*³⁹. Isso significa dizer que o dízimo não é taxa ou carnê, não se trata de mensalidade do fiel para a instituição religiosa. Não à toa vislumbramos líderes tratarem muito bem aqueles com maiores contribuições na obra e destinarem pouca, ou nenhuma, atenção aos mais pobres e necessitados que quase nada têm a oferecer em dinheiro.

O dízimo é uma prática no caminho de conduzir o crente a rememoração e agradecimento ao Senhor pelas graças alcançadas, às conquistas e pela vida abençoada permitida por Deus. Mas não significa despejar rios de dinheiro na igreja sob coerção, quase na forma de extorsão, praticadas por muitos pastores na atualidade.

³⁷ LEVÍTICO 23:34

³⁸ EXÔDO 38: 24-30

³⁹ MATEUS 23: 23

Dentro desta lógica, parece que aqueles com menos não são abençoados e/ou assistidos por Deus.

O cenário mais comum é o de igrejas com muitos irmãos carentes, e em meio as suas fragilidades, poderem interpretar erroneamente possível castigo de Deus e por isso não são abençoados, até mesmo se auto flagelarem sob o discurso de serem mais pecadores em relação a outros. Infelizmente não é incomum discursos neste sentido.

Interessante seria um discurso responsável em favor do bom gerenciamento da obra, até mesmo com a orientação aos fiéis sobre economia e consumo consciente, direcionado ao resguardo da boa imagem pessoal e da igreja. Não é incomum ouvirmos a seguinte frase: “fazer negócio com crente é dor de cabeça”. Infelizmente o *status* não é bom, somos adjetivados como mal pagadores, irresponsáveis, mesquinhos e até trapaceiros, tudo porque consumimos de forma desordenada, queremos ter o que não podemos naquele momento, sempre utilizando como pano de fundo o discurso da ousadia e da fé em prol da prosperidade (“quem é pobre é o diabo”). Mas tudo não passa de comportamento inadequado e imoral.

Além de todos estes problemas, a igreja deixa refletir outra imagem negativa relacionada ao dinheiro, sempre pedindo (queremos dizer, persuadindo), oprimindo seus membros e participantes com os famosos 10%. Reforcemos, dízimo não é taxa, não é convênio, não é imposto. Dízimos e ofertas são sacrifícios, louvor e adoração, devem sair do coração de maneira consciente, pois quem dá, o precisa fazer com alegria, ter conforto e convicção de seu ato, bem como apartado do espírito de barganha com Deus (dízimo com a condição da bênção). O ato de dizimar e ofertar demonstra respeito, concretiza o louvor a Deus na manutenção da obra, pratica solidariedade e se afasta da avareza, mesquinha e da adoração ao dinheiro (este sim é um pecado).

Fato é que na atualidade a maneira como se enxergam a entrega do dízimo e a forma de solicitação das ofertas é bastante discutível e não podemos aceitar tamanha violência psicológica sob os mais fragilizados. É preciso deixar claro sobre a fé verdadeira, essa manifestada por boas obras e não pode estar aprisionada às interpretações equivocadas, para não dizermos discursos fraudulentos, de líderes religiosos. Historicamente o momento das ofertas e dízimos nos cultos estão embasados no discurso da Lei, sob o medo da ação do espírito devorador:

(10) Trazei todos os **dízimos** à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. (11) E por causa de vós repreenderei o **devorador**, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.⁴⁰

É preciso respeitar o tempo e o contexto histórico, além da própria relação social de dinheiro na época fundamentada em Malaquias⁴¹. A prática do dízimo não foi extinta no Novo Testamento, mas em momento algum Jesus colocou regras rígidas sobre este ato de louvor. O Senhor Jesus era contrário ao comportamento dos fariseus em se auto intitularem santos pelo fato de entregarem o dízimo, mas ignoravam a bondade, a justiça e a solidariedade. Importa enfatizar que no longo histórico da igreja essa era uma concepção comum, e ainda existem pessoas atribuindo certa tranquilidade na fé por ofertarem na obra.

A questão central está em Paulo que deixou claro: *“cada um dê conforme determinou em seu coração, não com pesar ou por obrigação, pois Deus ama quem dá com alegria”*⁴². Sendo assim, qualquer manifestação coercitiva, grosseira e opressiva não cabe na igreja, pois trata de comportamento inadequado que não representa o amor e o respeito em Jesus pelos mais pobres.

Por fim, a igreja não pode se resumir em arrecadar, principalmente pelos métodos praticados, deve revelar o seu papel social. É fundamental que estes recursos retornem à comunidade de forma plausível, direcionada à sociedade, não só na maneira de paramentação do templo ou privilégios de seus líderes, mas em conformidade aos interesses da diminuição da desigualdade social.

2.4. Exemplos nos dias de hoje

Está posto que a sociedade brasileira não consegue sobreviver e se desenvolver somente a partir das ações do poder público, conseqüentemente carecendo do trabalho do terceiro setor a fim de suprir as carências em áreas em que o braço do Estado não alcança,

⁴⁰ MALAQUIAS 3:10-11 – grifo nosso

⁴¹ Malaquias 3:10

⁴² II Coríntios 9:7

ou de alguma forma se omite. Para estruturar a sociedade de maneira consistente faz-se necessário a cada cidadão; a cada família condições de recursos suficientes e acesso aos serviços essenciais para sobreviver. Dos Santos Lisboa⁴³ ressalta que o exercício da cidadania só será possível se for assegurado o mínimo existencial, isto é, os direitos mínimos para uma vida digna.

Para valorizar o aspecto democrático de uma Nação é primordial a participação do povo, porém, quando isso não acontece, somente uma pequena parcela da população é atendida em suas necessidades. Isso otimiza um ciclo perigoso de favorecimento a grupos privilegiados e negligencia-se os mais carentes, quadro bem característico de sociedades desiguais. Atualmente, um dos recursos para combater essa situação é a participação das instituições religiosas, em especial: as igrejas.

A introdução das igrejas neste cenário (ação social) consistiu no atendimento de uma demanda provocada pelo crescimento acelerado do número de pessoas carentes, destes, muitos frequentadores das diversas igrejas, em busca de conforto e solução para seus problemas imediatos. Somado a isso, outro fenômeno observado é o aumento da competitividade no campo religioso. Por isso, oferecer novos serviços possibilitaria aumentar o número de fiéis, demonstrando respeito e compromisso com legitimidade social em razão da preocupação com os problemas concretos deste mundo, especificamente os sociais⁴⁴.

Percebendo a limitação da administração pública para auxiliar a população e a nova ideologia nas comunidades de evangelização por meio do social, fomentou-se o papel das associações, fundações e empresas privadas - terceiro setor, alargando a possibilidade das igrejas se destacarem⁴⁵.

*“Quando a Igreja age como promotora dos direitos sociais aos considerados marginalizados, ela não está usurpando o papel do Estado, pelo contrário, ela está exercendo a sua função como parceira estatal para construção de uma melhor sociedade”.*⁴⁶

⁴³ DOS SANTOS LISBOA, Cristóvão Luis. *A igreja como promotora dos direitos sociais aos moradores em situação de rua*. Direito em Ação - Revista do Curso de Direito da Universidade Católica de Brasília, v. 16 - n. 1. Brasília, 2016

⁴⁴ NEVES, 2009

⁴⁵ DOS SANTOS LISBOA, 2016

⁴⁶ *ibidem*, p. 66

Por isso, cabe refletir sobre algumas experiências de obras sociais desenvolvidas por igrejas no Brasil. Organizamos, na tabela abaixo, o registro de algumas ações sociais (título), denominações responsáveis e a tipificação do trabalho realizado em favor da população, não exclusivamente aos fiéis, mas à sociedade em geral.

Tabela 1. Relação de obras sociais desenvolvidas por algumas igrejas no Brasil.

Ação Morada	Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi (Vitória/ES)	Atendimento em saúde, assistência jurídica, alfabetização de adultos e cuidados pessoais.
Ação Social	Igreja Universal do Reino de Deus (Terezina/PI – São Paulo/SP)	Ação social no combate ao Covid 19. Estrega de alimento.
Ação Solidária	Igreja Adventista do Sétimo Dia (São Paulo – Interior/SP)	Distribuição de alimentos e assistência à saúde.
Centro Assistencial Bispo Tid Hernandes	Igreja Apostólica Renascer em Cristo (São Paulo/SP)	Apoio psicológico, esporte, música, artes marciais e alimentação balanceada.
Conselho de Ação Social	Igreja Presbiteriana do Brasil (Garanhuns/PE)	Combate à pobreza e Políticas Sociais.
Ministério de Assistência Social	Igreja Bola de Neve Floripa (Florianópolis/SC)	Doação de alimentos, roupas e brinquedos.
Projeto Lucas	Igreja do Evangelho Quadrangular (São Paulo/SP)	Atendimento médico e odontológico.
Projeto Sombra e Água Fresca.	Igreja Metodista no Brasil (São Paulo/SP)	Atividade Socioeducativas para adolescente na rua.
Rede IBAB Solidária	Igreja Batista da Água Branca (São Paulo/SP)	Investimento em ONGs parceiras em diversas áreas.

Fonte: Pesquisa do autor (2020)

A Tabela 1 traz uma amostra de práticas assistenciais que as igrejas protestantes desenvolvem com ajuda de seus fiéis destinados

à comunidade em geral. Destacamos que estes projetos são constantes, pertencentes à rotina e estrutura das respectivas instituições. Estes serviços transitam por várias áreas, da distribuição de alimentos, passando pela saúde, até assistência jurídica, tudo por meio de doações de materiais, dinheiro e recursos humanos. A maioria das igrejas são pequenas e as atividades funcionam com voluntariado, por meio de práticas dispersas e esporádicas, caracterizando um trabalho proporcionalmente pequeno frente a quantidade de igrejas.

Considerações finais

Verificamos que a igreja tem uma dimensão espiritual pautada nas escrituras e uma dimensão institucional fundada na legislação, o que a coloca submetida às responsabilidades civis constitucionais. O Brasil possui longa história de dificuldades ao acesso a bens e serviços essenciais pela população marginalizada e periférica causadas pela pobreza e desigualdade social intensa. Com a limitação do poder público em atender a comunidade mais carente e diante das reformas políticas a partir da década de 1990, o terceiro setor se tornou ferramenta importante de colaboração para a diminuição das injustiças sociais e neste contexto a participação da igreja é preponderante.

É urgente a contestação dos ritos coercitivos em relação às formas como se difundem a mensagem de prosperidade utilizando os dízimos e as ofertas para amedrontar os fiéis mais vulneráveis e aumentar a arrecadação. Somado a isso, as igrejas precisam ser dotadas de responsabilidade na administração destes recursos, e pautadas em preceitos morais, seria interessante a aplicação de parte destes valores em favor da população mais pobre por meio de atividades assistenciais.

Registramos inúmeros trabalhos sociais desenvolvidos por várias denominações evangélicas, mas bem aquém do potencial que a religião cristã-protestante tem a oferecer. Por isso, dentro da concepção de missão integral e compromisso da prática de pastoral urbana, vislumbramos a necessidade do repensar sobre o papel da igreja em função do desenvolvimento evangelístico afastado da concepção elitista, beneficiando os mais fragilizados e pregando verdadeiramente o Reino de Deus.

Referências

- BEZERRA, Cícero Manoel. *Liderança cristã: a prática do pastorado*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2016.
- BEZERRA, Cícero Manoel. *Eclesiologia: igreja e perspectivas pastorais*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2017.
- BEZERRA, Cícero Manoel. *Missão integral da igreja*. Série Conhecimentos em Teologia. Curitiba: InterSaber, 2017.
- BÍBLIA. *Bíblia Sagrada Online* (Versão NVI). Versão completa e gratuita da Bíblia. Empresa 7Graus Lda. Matosinhos - Portugal, 2020. Disponível em <https://www.bibliaon.com/>. Acesso em 23 mai. 2020.
- BOLA DE NEVE CHURCH. Igreja Bola de Neve Floripa. *Ministério de Assistência Social*. Florianópolis, 2020. Disponível em <https://www.boladenevefloripa.com.br/ministerios/assistencia-social/>. Acesso em 23 mai. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. *Institui o Código Civil*. Brasília: DF, 2002. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10406.htm. Acesso em 02 mai. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. Lei nº 10.825, de 22 de dezembro de 2003. *Dá nova redação aos Arts. 44 e 2.031 da Lei no 10.406*, de 10 de janeiro de 2002, que institui o Código Civil. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.825.htm. Acesso em 23 mai. 2020.
- DA SILVA, Claudia Neves. *Caridade e ação social das igrejas: a quem se destinam?* Artigo versão resumida da Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2008. Disponível em http://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2008/30_Caridade_acao_social.pdf. Acesso em 04 mar. 2020.
- DOS SANTOS LISBOA, Cristóvão Luis. *A igreja como promotora dos direitos sociais aos moradores em situação de rua*. Direito em Ação-Revista do Curso de Direito da Universidade Católica de Brasília, v. 16 - n. 1. Brasília, 2016. Disponível em <https://bdtd.ucb.br/index.php/RDA/article/view/7072>. Acesso em 04 jan. 2020.
- DUARTE, Ana Beatriz Borges Ramos. *A assistência e o estado de bem estar social no Brasil*. Lex Cult Revista do CCJF, v. 2 – n. 3: 53-66. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em <http://177.223.208.8/index.php/LexCult/article/view/101>. Acesso em 04 jan. 2020.
- DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. 17. ed. Tradução de Maria Isaura Pereira de Queiroz. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002.

- IASD. Igreja Adventista do Sétimo Dia. *Ação Solidária Adventista (ASA)*. São Paulo, 2020. Disponível em <http://www.adventistas.org/pt/asa/>. Acesso em 18 mai. 2020.
- IBAB. Igreja Batista da Água Branca. *Rede Ibab Solidária*. São Paulo, 2020. Disponível em <http://www.redeibabsolidaria.com.br/>. Acesso em 19 mai. 2020.
- IEQ. Igreja do Evangelho Quadrangular. *Projetos sociais da Igreja do Evangelho Quadrangular*. Portal do Conselho Nacional de Diretores. São Paulo, 2020. Disponível em <http://portalieqbrasil.com.br/materias/22>. Acesso em 18 mai. 2020.
- IGREJA METODISTA NO BRASIL. *Projeto Sombra e Água Fresca*. Sede Nacional da Igreja Metodista. São Paulo, 2020. Disponível em <http://www.projetosombraeaguaafresca.org.br/>. Acesso em 19 mai. 2020.
- IPB. Igreja Presbiteriana do Brasil. Conselho de Ação Social. *Transformações e Desafios: agir é preciso!* Guaranhuns, 2020. Disponível em <https://www.ipb.org.br/acao-social/conselho-de-acao-social>. Acesso em 18 mai. 2020.
- IURD. Igreja Universal do Reino. *Ação Social*. Unisocial. A Universal ajudando as pessoas. Disponível em <https://www.universal.org/acao-social/blog/>. Acesso em 18 mai. 2020.
- MARX, Karl. *Manuscritos econômico-filosóficos*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2015.
- MICHAELIS. *Dicionário Brasileiro de Língua Portuguesa* (on-line). Editora Melhoramentos. São Paulo. Disponível em <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/como-consultar/etimologia/>. Acesso em 21 fev. 2020.
- NEVES, Claudia. *As ações assistenciais promovidas pelas igrejas pentecostais: motivações e dificuldades*. Estudos de religião, v. 23, n. 36, p. 35-60, São Paulo, 2009. Disponível em <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/viewFile/874/928>. Acesso em 04 mar. 2020.
- PIBJC. Primeira Igreja Batista em Jardim Camburi. *Ação Social*. O Ministério. Centro de Atendimento Social. Vitória, 2016. Disponível em <https://pibjc.org/acao-social/>. Acesso em 18 mai. 2020.
- RENASCER. Igreja Apostólica Renascer em Cristo. *Centro Assistencial Bispo Tid Hernandes*. São Paulo, 2020. Disponível em <https://www.renascercristo.com.br/igreja>. Acesso em 19 mai. 2020.
- SALVADOR, Carlos Corral; EMBIL, José María Urteaga. *Dicionário de Direito Canônico*. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez Editora, 2017.

SOUZA, Silas Luiz. *Pensamento sobre ação social no protestantismo brasileiro*. Revista Ciências da Religião-História e Sociedade, v. 9, n. 1. São Paulo, 2011. Disponível em <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cr/article/view/3299>. Acesso em 04 mar. 2020.